

**Falou demais.** Magistrado foi afastado por dizer que mulheres são responsáveis pela desgraça humana

# O juiz estava errado: na prática, são elas que dão as cartas

**O número de mulheres chefes de família cresceu 81%; em 27% dos casos, ganham mais que os maridos**

**FREDERICO GOULART**  
fgoulart@redgazeta.com.br

■ ■ “A desgraça humana começou por causa da mulher”. “O mundo é masculino”. Essas e outras frases proferidas pelo juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, de Sete Lagoas (MG) contra o sexo feminino – que lhe custaram seu afastamento pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) – mostram sua distância em relação à realidade dos números que, ano a ano, insistem em apontar que o “sexo frágil” ganha cada vez mais força na sociedade.

Uma das provas disso está nos mais recentes dados do Programa Nacional de Amostragem por Domicílios (Pnad), do IBGE, que apontam que nos últimos 10 anos o número de mulheres que chefiavam famílias cresceu 81% no Brasil e 14% no Espírito Santo.

O Estado também se destaca quando o assunto é o rendimento delas. De acordo com o IBGE, em 27,1% das famílias em que o casal trabalha, e o homem é a referência da casa, a mulher ganha mais que o marido. Esse é o maior percentual de toda a Região Sudeste.

Para Catarina Ramos Antunes, juíza da Vara de Crimes e Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Vitória, essa visão preconceituosa que persiste em muitas pessoas se justifica na questão cultural. “A

mulher passou muitos anos sob o domínio masculino. A própria sociedade impôs isso em suas cabeças. A mudança desse pensamento requer tempo. E isso aos poucos vem acontecendo”, acredita.

**MARIA DA PENHA**

Defensor da ideia de que a Lei Maria da Penha é “absurda” e que pode ser considerada um “monstro de terno”, o juiz também toca, aí, em uma das principais vitórias recentes das mulheres.

“Os ganhos dessa lei para o sexo feminino são incontáveis. Muitos homens acreditam que ela só veio para puni-los. Muito pelo contrário: ela foi criada para proteger as mulheres. A violência contra elas é terrível e atinge, também, família e filhos”, diz.

EDSON CHAGAS



## Sexo frágil?

■ **Crescimento.** O número de mulheres chefes de família cresceu em 19 Estados nos últimos dois anos. Elas comandam quase 22 milhões de residências. Nesse período, o percentual subiu 3%

■ **Presença.** Nos últimos 10 anos, o número de mulheres chefes de família cresceu 81%. No Espírito Santo, o crescimento foi de 14%

■ **Comando.** Hoje, as mulheres comandam 32% das famílias de classe C. Nas camadas mais ricas da população, o percentual chega a 25%

■ **Rendimento.** Em 27,1% das famílias do Estado em que o casal trabalha e o homem é a referência da casa, a mulher recebe um salário maior que o do parceiro

■ **Campeão.** O Espírito Santo é o Estado com maior percentual desse caso na Região Sudeste, cuja média foi de 24,5%

■ **Estudo.** A média de anos de estudo das mulheres cuja idade é superior a 16 anos, é de 8,6 anos, contra 7,8 dos homens, no Estado

■ **Trabalho no lar.** As capixabas que trabalham acumulam, além da profissão, uma média de 21,3 horas por semana com afazeres domésticos. Os homens gastam apenas 8,7 horas

■ **Ocupação.** Entre 2008 e 2009, a participação de mulheres na População Economicamente Ativa (PEA) do país passou de 48,8% para 49,7%, enquanto a dos homens se manteve estável em 69,9%

## Análise

### “DEUS É UMA FIGURA MATERNA”

**VITOR NUNES ROSA**  
Teólogo e professor de Filosofia da Faesa

■ ■ Algumas pessoas fazem uma interpretação errada de passagens da Bíblia fora de um contexto, e alegam caráter machista ao livro. Isso não é verdade. Uma prova contrária é que em diversos momentos o livro sagrado faz referência a Deus como uma figura materna. “Deus vai colocar seu povo no colo como mãe”, diz o profeta Isaías. O evangelho segundo Lucas, também faz referência ao fato de a mulher estar ao lado de Jesus, inclusive no momento de sua crucificação.

### Pulso firme em casa e também no trabalho

■ ■ Ela comanda a casa com rédeas curtas, nem que para isso precise passar por cima da opinião de seu marido. A comerciante Cristiane Franco, de 41 anos, é a responsável por colocar em ordem a vida de Fernando, 46 - com quem é casada há 15 -, e de seus filhos de 13 e 10 anos. Os dois trabalham junto em comércio des-

de 1998. Há oito anos eles comanda a franquia de uma loja de roupas. E engana-se quem pensa que por lá Cristiane só apita na hora de dar um toque na decoração das vitrines e prateleiras. “Sou a responsável por toda a parte financeira do estabelecimento, e, de quebra, pela da nossa casa também”, relata. Depois de longas horas diárias de trabalho, também é ela quem tem a função de providenciar as compras de casa - algo que o marido nem pensa em fazer - e

cuidado com os filhos. “É claro que nós dialogamos. O Fernando também participa ativamente das decisões e dá opiniões. Mas, se eu não concordo, eu bato o pé”, confessa. Cristiane relata que um dos momentos em que sua palavra final teve que prevalecer foi quando o marido teve a ideia de juntar a família e morar, por um período, fora do país. “Não achei que seria seguro. Não quis trocar o certo pelo duvidoso. Decidi que ficaríamos e foi melhor”, lembra.



## O número de mulheres chefes de família cresceu 81%; em 27% dos casos, ganham mais que os maridos

**FREDERICO GOULART**  
fgoulart@redgazeta.com.br

■ ■ “A desgraça humana começou por causa da mulher”. “O mundo é masculino”. Essas e outras frases proferidas pelo juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, de Sete Lagoas (MG) contra o sexo feminino – que lhe custaram seu afastamento pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) – mostram sua distância em relação à realidade dos números que, ano a ano, insistem em apontar que o “sexo frágil” ganha cada vez mais força na sociedade.

Uma das provas disso estão nos mais recentes dados do Programa Nacional de Amostragem por Domicílios (Pnad), do IBGE, que apontam que nos últimos 10 anos o número de mulheres que chefiavam famílias cresceu 81% no Brasil e 14% no Espírito Santo.

O Estado também se destaca quando o assunto é o rendimento delas. De acordo com o IBGE, em 27,1% das famílias em que o casal trabalha, e o homem é a referência da casa, a mulher ganha mais que o marido. Esse é o maior percentual de toda a Região Sudeste.

Para Catarina Ramos Antunes, juíza da Vara de Crimes e Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Vitória, essa visão preconceituosa que persiste em muitas pessoas se justifica na questão cultural. “A

mulher passou muitos anos sob o domínio masculino. A própria sociedade impôs isso em suas cabeças. A mudança desse pensamento requer tempo. E isso aos poucos vem acontecendo”, acredita.

### MARIA DA PENHA

Defensor da ideia de que a Lei Maria da Penha é “absurda” e que pode ser considerada um “monstrego tinoso”, o juiz também toca, aí, em uma das principais vitórias recentes das mulheres.

“Os ganhos dessa lei para o sexo feminino são incontestáveis. Muitos homens acreditam que ela só veio para puni-los. Muito pelo contrário: ela foi criada para proteger as mulheres. A violência contra elas é terrível e atinge, também, família e filhos”, diz.



### Sexo frágil?

■ **Crescimento.** O número de mulheres chefes de família cresceu em 19 Estados nos últimos dois anos. Elas comandam quase 22 milhões de residências. Nesse período, o percentual subiu 3%

■ **Presença.** Nos últimos 10 anos, o número de mulheres chefes de família cresceu 81%. No Espírito Santo, o crescimento foi de 14%

■ **Comando.** Hoje, as mulheres comandam 32% das famílias de classe C. Nas camadas mais ricas da população, o percentual chega a 25%

■ **Rendimento.** Em 27,1% das famílias do Estado em que o casal trabalha e o homem é a referência da casa, a mulher recebe um salário maior que o do parceiro

■ **Campeão.** O Espírito Santo é o Estado com maior percentual desse caso na Região Sudeste, cuja média foi de 24,5%

■ **Estudo.** A média de anos de estudo das mulheres cuja idade é superior a 16 anos, é de 8,6 anos, contra 7,8 dos homens, no Estado

■ **Trabalho no lar.** As capixabas que trabalham acumulam, além da profissão, uma média de 21,3 horas por semana com afazeres domésticos. Os homens gastam apenas 8,7 horas

■ **Ocupação.** Entre 2008 e 2009, a participação de mulheres na População Economicamente Ativa (PEA) do país passou de 48,8% para 49,7%, enquanto a dos homens se manteve estável em 69,9%

### Análise

## “DEUS É UMA FIGURA MATERNA”

**VITOR NUNES ROSA**  
Teólogo e professor de Filosofia da Faesa

■ ■ Algumas pessoas fazem uma interpretação errada de passagens da Bíblia fora de um contexto, e alegam caráter machista ao livro. Isso não é verdade. Uma prova contrária é que em diversos momentos o livro sagrado faz referência a Deus como uma figura materna. “Deus vai colocar seu povo no colo como mãe”, diz o profeta Isaías. O evangelho segundo Lucas, também faz referência ao fato de a mulher estar ao lado de Jesus, inclusive no momento de sua crucificação.

### Pulso firme em casa e também no trabalho

■ ■ Ela comanda a casa com rédeas curtas, nem que para isso precise passar por cima da opinião de seu marido. A comerciante Cristiane Franco, de 41 anos, é a responsável por colocar em ordem a vida de Fernando, 46 - com quem é casada há 15 -, e de seus filhos de 13 e 10 anos. Os dois trabalham junto em comércio des-

de 1998. Há oito anos eles comanda a franquia de uma loja de roupas. E engana-se quem pensa que por lá Cristiane só apita na hora de dar um toque na decoração das vitrines e prateleiras. “Sou a responsável por toda a parte financeira do estabelecimento, e, de quebra, pela da nossa casa também”, relata. Depois de longas horas diárias de trabalho, também é ela quem tem a função de providenciar as compras de casa - algo que o marido nem pensa em fazer - e

cuidado com os filhos. “É claro que nós dialogamos. O Fernando também participa ativamente das decisões e dá opiniões. Mas, se eu não concordo, eu bato o pé”, confessa. Cristiane relata que um dos momentos em que sua palavra final teve que prevalecer foi quando o marido teve a ideia de juntar a família e morar, por um período, fora do país. “Não achei que seria seguro. Não quis trocar o certo pelo duvidoso. Decidi que ficaríamos e foi melhor”, lembra.

